



## Relatório de Gestão 2018

MDS Auto-Mediação de Seguros, S.A.



We  
will be  
there.



Exmos. Senhores Acionistas,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Exas. o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2018.

## 1. Enquadramento Macroeconómico

### 1.1. Mundo

O ano de 2018 ficou marcado pela incerteza e volatilidade económica, por correções nas principais bolsas de valores, por grandes flutuações no preço do petróleo e pelo agravamento de tensões geopolíticas. No ano passado, assistimos a um aumento do protecionismo, com os EUA e a China a intensificarem uma guerra comercial e a imporem, mutuamente, tarifas comerciais sobre a importação de produtos, e a contribuírem para o aumento da aversão ao risco entre os investidores.

Na Europa, a União Europeia e o Governo do Reino Unido chegaram a acordo para a saída do Reino Unido da União, mas o executivo britânico não conseguiu obter apoio parlamentar, agravando a incerteza em torno do Brexit à medida que o prazo se aproxima do fim. Por seu turno, a Comissão Europeia e o Governo italiano entraram em desacordo sobre a proposta de déficit inscrita no orçamento por subsistirem dúvidas quanto ao compromisso italiano no que respeita à consolidação das suas finanças públicas.

De modo geral, o ano ficou marcado pelo abrandamento económico, com os principais blocos a entrarem na última fase do ciclo económico. A **Economia Mundial** começou 2018 com uma nota positiva, impulsionada pela recuperação da indústria e comércio a nível global, mas, à medida que a confiança dos investidores perdeu vigor, também a recuperação perdeu fôlego. A crescente incerteza resultou na revisão em baixa das estimativas iniciais para o crescimento do PIB mundial, que encerrou o ano em +3,7% (vs +3,8% em 2017).

A **Zona Euro** teve um comportamento dececionante em 2018 e o crescimento económico ficou aquém do esperado, refletindo uma mudança no sentimento económico. Após um forte desempenho em 2017, a atividade económica foi penalizada pelos vínculos comerciais com a China e pela nova legislação ambiental sobre os motores a diesel, que resultou em cortes na produção e na redução das exportações de veículos enquanto estes eram homologados à nova regulação. O ritmo de crescimento tem vindo gradualmente a abrandar e a taxa de crescimento a cair para a taxa de crescimento potencial, à medida que o ciclo económico amadurece. Como tal, em 2018 o crescimento real do PIB caiu de +2,4% em 2017 para +1,8%.



Em 2018 os **Mercados Emergentes** seguiram a tendência global. Alguns países com desequilíbrios económicos crescentes (ex. Brasil, Argentina e Turquia) estiveram sobre pressão financeira dos investidores por não ser óbvia a sua capacidade de ajustamento ao aumento das taxas de juros dos EUA. Contudo, no final do ano as expetativas económicas melhoraram.

## 1.2. Portugal

Em Portugal, a atividade económica manteve-se robusta com o PIB a crescer +2,1%, impulsionado principalmente pela procura interna e, em particular, pelo crescimento continuado da despesa privada. O crescimento económico foi apoiado por uma melhoria gradual das condições do mercado de trabalho, que apresenta taxas sólidas de criação de emprego e o nível de desemprego mais baixo em 16 anos (7,0%). Nos últimos anos, a economia portuguesa tem beneficiado de uma melhoria da competitividade, com uma importância crescente dos setores do turismo, automóvel e imobiliário.

O consumo privado manteve-se particularmente dinâmico, beneficiando dos níveis elevados de confiança dos consumidores e das condições de financiamento favoráveis. De forma global, as condições de crédito ao consumo continuaram em grande parte favoráveis, com as taxas de juro a permanecerem em níveis considerados baixos.

## 2. Evolução do Mercado Segurador

De acordo com dados publicados pela ASF, em 2018, a produção de seguro direto em Portugal registou um valor de cerca de 12.1 mil milhões de euros, o que se traduz num aumento face a 2017 superior a 12,6%. Esta evolução confirma e reforça a tendência de crescimento observada igualmente em 2017 (mercado tinha crescido 4,1% face ao ano anterior), invertendo a tendência observada até então.

Tanto o Ramo Vida, como o Ramo Não Vida, apresentaram crescimentos significativos durante o ano de 2018, tendo a produção do primeiro crescido 15,8% e a do segundo, 7,3%, acompanhando assim a melhoria da conjuntura económica observada durante o ano em questão.

O crescimento observado na produção do Ramo Vida durante o ano de 2018, foi sustentado sobretudo pelo crescimento nos seguros de vida (+16% vs. 2017), os quais representam 38% da produção do respetivo ramo segurador. Os Contratos de Investimento, os quais representam 62% da produção do Ramo Vida, tiveram adicionalmente um desempenho notável, com um crescimento da respetiva produção em mais de 13,4% face a 2017, atingindo os cerca de 4.8 mil milhões de euros.



No Ramo Não Vida, a produção em 2018 atingiu os cerca de 4.4 mil milhões de euros, o qual representa um acréscimo de 7,3% em comparação com o ano anterior. Os ramos de Acidente e Doença e Automóvel, os quais conjuntamente apresentam um peso de 74,1% da produção do Ramo Não Vida, foram os segmentos que mais contribuíram para este aumento em 2018. Os prémios brutos do seguro automóvel atingiram os 1.6 mil milhões de euros, um aumento de 6,2% face a 2017, tendo-se observado e face a 2017, um aumento de 10,0% no ramo de Acidentes e Doença, levando os prémios brutos deste ramo para um valor superior a 1.6 mil milhões de euros. Dentro deste último segmento e em linha com a recuperação económica observada em Portugal, a linha de Acidentes de Trabalho foi a que mais contribuiu para o crescimento, com uma variação positiva superior a 13,5% face ao ano transato.

### **3. Atividade da MDS Auto**

Verificando-se uma crescente competitividade no mercado do seguro automóvel, com consequente exigência de inovação nos seus serviços prestados, em 2018 a MDS Auto manteve-se ativa no desenvolvimento de parcerias com empresas de referência no setor automóvel, a fim de proporcionar melhores soluções de seguros aos seus clientes, atendendo às suas necessidades de forma mais personalizada e integrada. No contexto da gestão e desenvolvimento de parcerias a MDS Auto apoiou e marcou presença no Toyota Day 2018, na Caetano Market (Porto e Lisboa) e na 29ª Convenção da Anecra - Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel.

No decurso da sua atividade em 2018, a MDS Auto promoveu um conjunto de formações junto dos seus parceiros da área de Car Dealerships, nomeadamente dos Gestores de Negócio/vendedores, bem como promoveu, no âmbito do seu protocolo conjunto com a Anecra, a criação de uma solução exclusiva do Seguro de Responsabilidade Ambiental garantindo uma proteção alargada e um preço competitivo ajustada aos negócios dos seus clientes.



## 4. Desempenho Operacional

A melhoria progressiva verificada na economia portuguesa e nas condições do mercado de trabalho, aliada ao crescimento das vendas de automóveis e ao alargamento do âmbito da atividade da empresa à intermediação de seguro de cobertura de crédito ao consumo, proporcionou à MDS Auto um ambiente favorável ao seu desempenho, verificando-se um volume de negócios em 2018 de 3.740.952 euros, evidenciando um crescimento de 34,8% face a 2017.

No que respeita à estrutura de custos operacionais, esta apresentou um aumento em linha com o crescimento das receitas motivado pelo aumento dos FSE's que representaram 61,3% do volume de negócios total em consequência do alargamento do âmbito da atividade da empresa tal como já referido. De forma inversa verificou-se uma diminuição do peso dos custos com pessoal em 2018 pelo fato de não ter sido necessário recorrer a recrutamento adicional de recursos humanos para suportar o crescimento da atividade da empresa.

Assim, em 2018 o EBITDA cresceu 34,1%, e a Margem EBITDA, que já nos últimos anos tinha evidenciado valores significativamente positivos, volta a destacar-se em 2018, com um valor de 25,6%, demonstrando uma estrutura consolidada ao nível das operações da MDS Auto e a sua capacidade de geração de cash-flows.

O Resultado Líquido de 2018 situou-se nos 717 mil euros, um acréscimo de 35,5% face a 2017.

Os principais indicadores da atividade da MDS Auto em 2018 são expostos na Tabela 1, imediatamente abaixo:

Valores em euros	2018		2017		Δ 18/17
<b>Volume de Negócios</b>	3 740 952	100,0%	2 775 501	100,0%	<b>34,8%</b>
<b>Custos operacionais</b>	-2 788 590	74,5%	-2 065 401	74,4%	<b>35,0%</b>
FSE's	-2 294 459	61,3%	-1 605 289	57,8%	<b>42,9%</b>
Custos com Pessoal	-467 639	12,5%	-458 030	16,5%	<b>2,1%</b>
Outros (proveitos) /custos operacionais	-26 492	0,7%	-2 082	0,1%	<b>1172,4%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>952 362</b>	<b>25,5%</b>	<b>710 100</b>	<b>25,6%</b>	<b>34,1%</b>
<b>Amortizações</b>	-22 074	0,6%	-22 074	0,8%	<b>0,0%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	2 179	0,1%	904	0,0%	<b>141,0%</b>
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	-215 845	5,8%	-159 876	5,8%	<b>35,0%</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>716 622</b>	<b>19,2%</b>	<b>529 054</b>	<b>19,1%</b>	<b>35,5%</b>

Tabela 1 - Principais Indicadores MDS Auto (2018 vs. 2017)



## 5. Política de gestão de risco

A política da MDS Auto, em matéria de gestão de riscos financeiros e políticas de cobertura insere-se na política integrada de gestão de risco do Grupo MDS definida no âmbito do planeamento estratégico do Grupo de gestão eficiente e equilibrada dos diversos riscos a que se encontra exposta e cuja explanação se encontra descrita nas demonstrações financeiras consolidadas da MDS SGPS, S.A.

## 6. Proposta de Aplicação dos Resultados

No exercício de 2018, a MDS Auto obteve um resultado líquido de 716.621,68 euros (setecentos e dezasseis mil seiscientos e vinte e um euros e sessenta e oito cêntimos), o qual propõe que seja aplicado da seguinte forma:

Dividendos:	€700.000,00
Outras Reservas:	€ 16.621,68
	<u>€716.621,68</u>

## 7. Perspetivas 2019

Após um ano marcado pela boa performance, denotando a estratégia de consolidação de posição no mercado segurador para o segmento automóvel por parte da MDS Auto, a Empresa continuará em 2019 focada em manter e melhorar o desempenho alcançado. Para tal, continuará a centrar a sua atenção no Cliente, melhorando o seu nível de serviço, não só através de uma maior eficiência na capacidade de resposta, tornando-a mais célere, como através de uma oferta adaptada às necessidades de cada cliente e à evolução do próprio mercado. Por sua vez, apesar de se prever um crescimento da atividade económica para 2019, com uma aproximação progressiva à média do crescimento da área do euro, as vendas de automóveis poderão ressentir-se do comportamento da carga fiscal.



A MDS Auto continuará ainda a acompanhar as novas tendências do setor, estando alerta para novas necessidades de adaptação e inovação. Face ao dinamismo observado, incitado pelo desenvolvimento tecnológico, pela transformação digital e até pela “inteligência artificial”, verifica-se ao nível da oferta a introdução de características únicas e inovadoras, quer no que respeita a processos gestão de sinistros, quer a canais de distribuição seguros e novas coberturas adaptadas a estas novas realidades, as quais são relevantes e refletidas a fim de serem incorporadas na estratégia de longo prazo da MDS Auto.

## **8. Considerações Finais**

Uma palavra de apreço e consideração para todos aqueles que têm contribuído para o progresso da MDS Auto, em especial, aos clientes, que nos convidam a inovar e a criar um serviço cada vez mais adequado ao mercado permitindo assim o crescimento e o reconhecimento desejado, aos colaboradores pelo seu empenho pessoal e profissional, aos acionistas pela confiança e contributo para este projeto e à Assembleia Geral e ao Fiscal único pela disponibilidade sempre demonstrada e a todos aqueles que das mais diversas formas se relacionaram e contribuíram para o progresso da MDS Auto.

Porto, 29 de Março de 2019



**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO FISCAL ÚNICO  
(Art. 447º CSC)**

**Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar (Presidente)** – Não tem ações nem obrigações.

**Miguel Pedro Caetano Ramos (Vogal)** – Não tem ações nem obrigações.

**Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos (Vogal)** – Não tem ações nem obrigações.

**FISCAL ÚNICO: PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.** representada pelo **Dr. José Miguel Dantas Maio Marques** ou pelo **Dr. António Joaquim Brochado Correia** – Não tem ações nem obrigações.



**INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS DA  
MDS – Auto Mediação de Seguros, S.A.  
(Art. 448º CSC)**

Acionistas	Ações			
	Detidas	Adquiridas	Vendidas	Detidas
	31-12-2017	Em 2018	Em 2018	31-12-2018
MDS SGPS, SA	250.050	0	0	250.050
Salvador Caetano Auto SGPS, SA	249.950	0	0	249.950



## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

(Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar)

(Miguel Pedro Caetano Ramos)

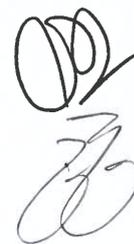
(Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos)

[mdsauto@mdsinsure.com](mailto:mdsauto@mdsinsure.com)

Tel (+351) 22 608 24 10

Av. da Boavista 1277/81, Piso 0 • 4100-130 Porto • Portugal

Portugal | Brasil | Angola | Moçambique | Espanha | Reino Unido | Suíça | Malta



## **MDS Auto – Mediação de Seguros, SA**

Sede: Avenida da Boavista, 1277/81 – 1º – 4100-130 Porto

Capital Social 500.000 euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Gaia sob o número único de matrícula e identificação 500 336 792

Relatório e Contas

31 de Dezembro de 2018

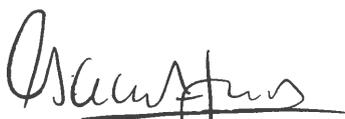
## DECLARAÇÃO

Nos termos do art. 447º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se, face aos elementos fornecidos pelos elementos que compõem os Órgãos de Administração e Fiscalização da Empresa, que nenhum deles, possui ações ou obrigações emitidas pela sociedade.

Declara-se, face às comunicações dos acionistas abaixo relacionados, que:

- a Mds SGPS, S.A. possui 250.050 ações, representativas de 50,01% do capital social;
- a Salvador Caetano Auto, SGPS, S.A. possui 249.950 ações, representativas de 49,99% do capital social.

O Conselho de Administração,



(Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar)



(Miguel Pedro Caetano Ramos)



(Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos)

# MDS Auto - Mediação de Seguros, SA

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros)

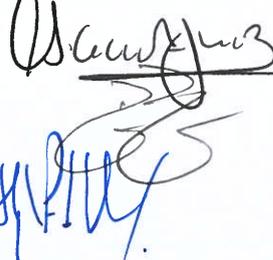
ATIVO	Notas	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	6	70,80	141,60
Propriedades Investimentos	7	835 255,56	857 259,06
Total de ativos não correntes		835 326,36	857 400,66
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Clientes	8	67 798,56	264 095,98
Outros Créditos a Receber	9	384 476,52	349 080,12
Diferimentos	10	8 853,72	11 188,18
Caixa e Depósitos Bancários	5	1 351 646,57	2 113 170,25
Total de ativos correntes		1 812 775,37	2 737 534,53
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>2 648 101,73</b>	<b>3 594 935,19</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital Subscrito		500 000,00	500 000,00
Reservas Legais		128 483,89	128 483,89
Outras Reservas		417 557,38	888 503,51
Excedentes de revalorização		84 617,36	84 617,36
Outras variações no capital próprio		(38 076,00)	-
Resultado Líquido do Período		716 621,68	529 053,87
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	11	<b>1 809 204,31</b>	<b>2 130 658,63</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Passivos por Impostos Diferidos	12	5 379,01	5 888,31
Total de passivos não correntes		5 379,01	5 888,31
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	13	5 807,77	199 268,23
Estado e Outros Entes Públicos	14	88 993,44	75 409,55
Outras Dívidas a Pagar	15	738 717,20	1 183 710,47
Total de passivos correntes		833 518,41	1 458 388,25
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>838 897,42</b>	<b>1 464 276,56</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>2 648 101,73</b>	<b>3 594 935,19</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

Lúcia de Matos

O Conselho de Administração



## MDS Auto - Mediação de Seguros, SA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017
Vendas e Serviços Prestados	17 e 24	3 740 951,91	2 775 500,68
Fornecimentos e serviços externos	18 e 24	(2 294 458,51)	(1 605 289,15)
Gastos com o pessoal	19	(467 639,48)	(458 030,07)
Outros Rendimentos	20	48 155,38	77 587,14
Outros Gastos	21	(74 647,58)	(79 668,68)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		952 361,72	710 099,92
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(22 074,30)	(22 074,42)
Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)		930 287,42	688 025,50
Juros e rendimentos similares obtidos	22	2 179,43	904,17
Juros e gastos similares suportados	22	(0,05)	-
Resultado antes de impostos		932 466,80	688 929,67
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	23	(215 845,12)	(159 875,80)
Resultado líquido do exercício		716 621,68	529 053,87
Resultados por acção básico		1,43	1,06

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

*Lundes ratos*

O Conselho de Administração

## MDS Auto - Mediação de Seguros, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado Líquido	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	500 000,00	128 483,89	745 563,90	-	263 097,88	364 459,09	2 001 604,76
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	142 939,61	-	(178 480,52)	(364 459,09)	(400 000,00)
2	-	-	142 939,61	-	(178 480,52)	(364 459,09)	(400 000,00)
3	-	-	-	-	-	529 053,87	529 053,87
4=2+3	-	-	-	-	-	529 053,87	529 053,87
Operações com detentores de capital no período	-	-	-	-	-	-	-
5	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	500 000,00	128 483,89	888 503,51	-	84 617,36	529 053,87	2 130 658,63
6=1+2+3+5	-	-	-	-	-	-	-
Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado Líquido	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2018	500 000,00	128 483,89	888 503,51	-	84 617,36	529 053,87	2 130 658,63
1	500 000,00	128 483,89	888 503,51	-	84 617,36	529 053,87	2 130 658,63
Alterações no período							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	(38 076,00)	-	-	(38 076,00)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	(470 946,13)	-	-	(529 053,87)	(1 000 000,00)
2	-	-	(470 946,13)	-	-	(529 053,87)	(1 000 000,00)
3	-	-	-	(38 076,00)	-	-	(38 076,00)
4=2+3	-	-	-	(38 076,00)	-	-	(38 076,00)
Operações com detentores de capital no período	-	-	-	-	-	-	-
5	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	500 000,00	128 483,89	417 557,38	(38 076,00)	84 617,36	716 621,68	1 809 204,31
6=1+2+3+5	-	-	-	-	-	-	-

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

Luís Carlos Santos

Conselho de Administração



## MDS Auto - Mediação de Seguros, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

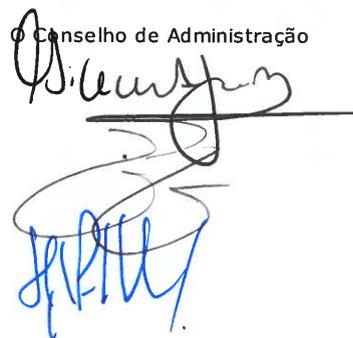
	Notas	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		3.333.612,81	2.514.863,41
Pagamentos a fornecedores		(2.434.819,70)	(1.319.000,62)
Pagamentos ao pessoal		(468.112,22)	(455.806,04)
Caixa gerada pelas operações		430.680,89	740.056,75
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(202.156,30)	(112.303,48)
Outros recebimentos / pagamentos		6.460,13	262.833,63
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		234.984,72	890.586,90
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1.200,00	-
Juros e rendimentos similares		2.291,65	675,70
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		3.491,65	675,70
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(0,05)	-
Dividendos		(1.000.000,00)	(400.000,00)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(1.000.000,05)	(400.000,00)
Varição de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)		(761.523,68)	491.262,60
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.113.170,25	1.621.907,65
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.351.646,57	2.113.170,25

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

*Luís Carlos*

O Conselho de Administração



# MDS Auto – Mediação de Seguros, SA



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

*(Montantes expressos em euros)*

### **1 NOTA INTRODUTÓRIA**

---

A MDS Auto – Mediação de Seguros, SA (“Empresa”) é uma sociedade anónima, foi constituída em 1975, tem a sua sede na avenida da Boavista nº 1277/88, tendo por atividade principal mediação de seguros, designadamente na área automóvel.

A Empresa pertence ao grupo MDS, SGPS, SA, com sede no Lugar do Espido – Via Norte, 4470-177 Maia, sendo as suas demonstrações financeiras integradas no exercício de consolidação daquela Empresa.

### **2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO**

---

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, foi alterado em 29 de Julho de 2015 com a publicação do Aviso nº 8256/2015 e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2018.

### **3 ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DA NCRF – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA**

---

Não aplicável.

### **4 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

---

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### **4.1 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

#### **4.2 Principais políticas contabilísticas**

#### 4.2.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são apresentados ao custo de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra deduzido das depreciações e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após os bens estarem em condições de serem utilizados, em duodécimos pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e registadas por contrapartida da rubrica da demonstração de resultados, gastos/reversões de depreciação e de amortização. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	4 a 8

As perdas por imparidade detetadas no valor de realização dos ativos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis da demonstração dos resultados.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido 20 na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridos.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos ou outros gastos e perdas.

#### 4.2.2 Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

Esta classificação é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

#### 4.2.3 Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

#### 4.2.4 Propriedades de Investimento

As Propriedades de investimento são apresentados ao custo de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra deduzido das depreciações e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após os bens estarem em condições de serem utilizados, em duodécimos pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e registadas por contrapartida da rubrica da demonstração de resultados, gastos/reversões de depreciação e de amortização. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	4 a 8

As perdas por imparidade detetadas no valor de realização das Propriedades de Investimento são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis da demonstração dos resultados.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

Em resultado de todas as avaliações internas que cuidadosamente a Empresa levou a efeito aos demais imóveis e atendendo à inexistência generalizada de grandes obras em 2018, à inexistência de sinistros relevantes em 2018 e à inexistência de imóveis em zonas de degradação acelerada, é convicção da Exma. Administração de que não terá havido alteração significativa ao justo valor destes imóveis em

2018, acreditando por isso serem ainda válidos e atuais os valores da última avaliação externa levada a efeito em fins de 2017.

#### **4.2.5 Instrumentos financeiros**

##### **4.2.5.1 Clientes e outras contas a receber**

As dívidas de clientes e as outras contas a receber são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de perdas por imparidade em dívidas a receber, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido. Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que a contraparte está em incumprimento das suas responsabilidades bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula por se considerar imaterial o efeito do desconto.

##### **4.2.5.2 Classificação de capital próprio ou passivo**

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos ativos da empresa após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custos de custos suportados com a sua emissão.

##### **4.2.5.3 Fornecedores e dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

##### **4.2.5.4 Caixa e equivalentes de caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de financiamentos obtidos, no balanço.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas sobre estes ativos.

#### **4.2.5.5 Ativos / passivos financeiros relacionados com contratos de seguros e atividade de corretagem**

Os corretores de seguros atuam como agentes na colocação de riscos seguráveis dos seus clientes junto das seguradoras pelo que não são responsáveis enquanto parte principal nas transações efetuadas. Consequentemente, e para além do registo de comissões ou fees com as transações, nenhum registo contabilístico é efetuado até ao efetivo recebimento dos prémios de seguro ou indemnizações, altura em que são registados os correspondentes passivos em favor do cliente ou da empresa seguradora. Em determinadas circunstâncias, a Empresa adianta as indemnizações aos clientes por conta das seguradoras, situação em que tais montantes ficam reconhecidos como Clientes e Outras dívidas de terceiros.

#### **4.2.5.6 Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A Empresa desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

#### **4.2.6 Ativos e passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

#### **4.2.7 Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base no resultado tributável da Empresa de acordo com as regras fiscais em vigor em Portugal.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor na data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no exercício da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### 4.2.8 Rédito e especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

A Empresa procede ao registo de comissões geradas com a atividade de mediação de seguros no momento em que o tomador do seguro procede ao pagamento do respetivo prémio.

Relativamente aos prémios recebidos pela Empresa, não é efetuado qualquer movimento contabilístico até ao momento do efetivo recebimento pela Empresa do prémio, momento em que a Empresa assume a obrigação da entrega do montante do prémio líquido da comissão à Companhia de Seguros respetiva.

Nas situações em que o prémio é liquidado junto da Companhia de Seguros, a Empresa procede ao registo da comissão no momento em que é informada do pagamento do prémio por parte do tomador à Companhia de Seguros.

Nas situações em que a Empresa tem direito ao recebimento de comissões adicionais em função da sinistralidade da carteira no exercício, são consideradas as melhores estimativas dos montantes a receber com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras.

Nas rubricas de outras contas a receber e outras contas a pagar são registados os gastos e os rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros.

Na rubrica do ativo e passivo diferimentos estão incluídos os gastos e os rendimentos que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

#### 4.3 Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de imparidades ao valor do ativo;

As estimativas são determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela NCRF 4.

#### 4.4 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais. Os eventos

após a data de balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data de balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

## 5 CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis. O caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 detalha-se conforme se segue:

	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017
Numerário	198,74	250,01
Depósitos bancários	1 351 447,83	2 112 920,24
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	1 351 646,57	2 113 170,25
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	1 351 646,57	2 113 170,25

## 6 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o detalhe dos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações era o seguinte:

	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	Total
<b>Ativo bruto</b>				
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2017	49 296,34	125 882,65	2 661,59	177 840,58
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2018	49 296,34	125 882,65	2 661,59	177 840,58
Saldo final a 31 de Dezembro de 2018	49 296,34	125 882,65	2 661,59	177 840,58
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2017	49 296,34	125 670,25	2 661,59	177 628,18
Aumentos	-	70,80	-	70,80
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2018	49 296,34	125 741,05	2 661,59	177 698,98
Aumentos	-	70,80	-	70,80
Saldo final a 31 de Dezembro de 2018	49 296,34	125 811,85	2 661,59	177 769,78
<b>Valor líquido</b>				
A 31 de Dezembro de 2017	-	141,60	-	141,60
A 31 de Dezembro de 2018	-	70,80	-	70,80

## 7 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Propriedades de Investimento" corresponde aos ativos imobiliários arrendados (Campo Grande e Campo Alegre ).

<b>Propriedades de Investimento</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>Total</b>
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2017	291 308,65	1 112 002,05	1 403 310,70
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2018	291 308,65	1 112 002,05	1 403 310,70
Saldo final a 31 de Dezembro de 2018	291 308,65	1 112 002,05	1 403 310,70
<b>Depreciações acumuladas</b>			
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2017	-	524 048,02	524 048,02
Aumentos	-	22 003,62	22 003,62
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2018	-	546 051,64	546 051,64
Aumentos	-	22 003,50	22 003,50
Saldo final a 31 de Dezembro de 2018	-	568 055,14	568 055,14
<b>Valor líquido</b>			
A 31 de Dezembro de 2017	291 308,65	565 950,41	857 259,06
A 31 de Dezembro de 2018	291 308,65	543 946,91	835 255,56

Adicionalmente divulga-se o valor contabilístico e o justo valor de cada uma destas propriedades de investimento:

<b>Imóvel</b>	<b>Local</b>	<b>2018</b>		<b>2017</b>	
		<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>Valor Líquido Contabilístico</b>	<b>Valor de Avaliação</b>	<b>Tipo Avaliação</b>
Campo Grande	Lisboa	346 343,30	346 343,30	375 000,00	Externa
Campo Alegre	Porto	510 915,76	510 915,76	560 000,00	Externa
		857 259,06	857 259,06		

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação em 31 de Dezembro de 2018 foi determinado por avaliação imobiliária em 27 de Dezembro de 2017 por uma entidade especializada independente – “Rarcom – Arquitetura, Consultadoria e Mediação Imobiliária, S.A.” pelos modelos do Método de rendimento e Método comparativo.

Em resultado das avaliações efetuadas e dos critérios de avaliação utilizados concluiu-se que os valores de mercado dos imóveis nesta data são de 375.000,00 Euros para o Edifício do Campo Grande e de 560.000,00 Euros para o Edifício do Campo Alegre, tendo em conta o atual momento favorável que o setor imobiliário atravessa (nota 4.2.4).

O detalhe dos custos históricos de aquisição de Propriedades de Investimento reavaliado à data de 31 Dezembro 2018 são como segue:

	<b>Custo histórico</b>	<b>Reavaliação</b>	<b>Valor reavaliado</b>
Terrenos	261 878,97	29 429,68	291 308,65
Edifícios e outras construções	505 304,68	60 645,73	565 950,41
	767 183,65	90 075,41	857 259,06

**8 CLIENTES**

O detalhe dos Clientes em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, é o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Cientes correntes	67 798,56	264 095,98
Cientes de cobrança duvidosa	<u>768,98</u>	<u>768,98</u>
	<u>68 567,54</u>	<u>264 864,96</u>
Perdas por imparidade acumuladas em contas a receber	<u>(768,98)</u>	<u>(768,98)</u>
	<u>67 798,56</u>	<u>264 095,98</u>

O saldo de clientes respeita exclusivamente a valores a receber de clientes correntes por dívidas originadas pelo curso normal da atividade da Empresa. Os montantes apresentados encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade que foram estimadas pela MDS Auto, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas. A MDS Auto entende que os valores contabilísticos das contas a receber líquidas de perdas de imparidade se aproximam do seu justo valor.

A 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a antiguidade dos saldos de clientes pode ser analisada como segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Não vencido	-	-
Vencido mas sem registo de imparidade		
0 - 30 dias	-	258 255,33
30 - 90 dias	67 103,78	5 369,13
+ 90 dias	<u>694,78</u>	<u>471,52</u>
Total	<u>67 798,56</u>	<u>264 095,98</u>
Vencido com registo de imparidade		
+ 360 dias	<u>768,98</u>	<u>768,98</u>
Total	<u>768,98</u>	<u>768,98</u>
Total	<u>68 567,54</u>	<u>264 864,96</u>

O movimento ocorrido nas perdas por imparidades acumuladas durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte :

<u>Rubricas</u>	<u>01.Janeiro.2018</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>31.Dezembro.2018</u>
Perdas por imparidade acumuladas em clientes correntes (Nota 7)	768,98	-	-	768,98
Provisões correntes	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>768,98</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>768,98</u>
<u>Rubricas</u>	<u>01.Janeiro.2017</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Perdas por imparidade acumuladas em clientes correntes (Nota 7)	768,98	-	-	768,98
Provisões correntes	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>768,98</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>768,98</u>

**9 OUTROS CRÉDITOS A RECEBER**

O detalhe de outras contas a receber em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Rappel s/ comissões a receber de seguradoras	48 529,41	69 497,00
Comissões a receber	31 320,32	-
Outros	195,15	307,37
Outros devedores		
Partes relacionadas	262 538,86	241 303,74
Seguradoras	41 097,30	37 407,70
Outros	795,48	564,31
	<u>384 476,52</u>	<u>349 080,12</u>

A 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a antiguidade dos saldos de Outros devedores pode ser analisada como segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Não vencido	21 075,12	21 075,12
Vencido mas sem registo de imparidade		
0 - 30 dias	20 036,48	20 840,15
31 - 90 dias	(6 624,50)	(3 860,27)
91 - 360 dias	48 684,79	14 500,72
+ 360 dias	221 259,75	226 720,03
	<u>304 431,64</u>	<u>279 275,75</u>

**10 DIFERIMENTOS**

O detalhe da rubrica Diferimentos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

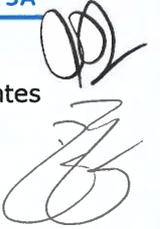
	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
<b>Valores devedores</b>		
Seguros	6 307,63	6 752,98
Fornecimentos e serviços externos	2 546,09	4 435,20
	<u>8 853,72</u>	<u>11 188,18</u>

**11 CAPITAL PRÓPRIO**

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o capital social integralmente subscrito e realizado está representado por 500.000 ações ordinárias ao portador com o valor nominal de 1 euro cada.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o capital subscrito da sociedade era detido pelas seguintes entidades:

<b>Entidade</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
MDS SGPS, S.A.	50,01%	50,01%
Salvador Caetano SGPS, S.A.	49,99%	49,99%



### Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas em capital.

### Reservas de reavaliação

A empresa procedeu à reavaliação dos seus ativos tangíveis ao abrigo de legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto Lei nº 31/98 de 11 de Fevereiro

De acordo com a legislação vigente estas reservas não são distribuíveis aos acionistas.

As outras reservas correspondem a reservas livres criadas pela empresa, que podem ser distribuídas após a cobertura de prejuízos acumulados.

Os resultados transitados correspondem a resultados de exercícios anteriores.

### Outras variações no capital próprio

Foi efetuado um ajustamento nos capitais próprios no montante de 38.076,00€, em virtude da aplicação do reconhecimento do rédito de contratos com clientes.

## 12 PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O montante registado nesta rubrica respeitava às reavaliações legais dos ativos tangíveis da Empresa.

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foi como se segue:

	<b>Impostos diferidos passivos</b>	<b>Impostos diferidos passivos</b>
	<b>31.Dezembro.2018</b>	<b>31.Dezembro.2017</b>
Saldo inicial	5 888,31	5 888,31
Efeito em resultados:		
Reavaliações de imobilizado tangível reintegrável	(509,30)	-
	(509,30)	-
Efeito em reservas:		
	-	-
Saldo final	5 379,01	5 888,31

**13 FORNECEDORES**

O saldo de fornecedores em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 pode ser detalhado como segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Fornecedores gerais	<u>5 807,77</u>	<u>199 268,23</u>
	<u>5 807,77</u>	<u>199 268,23</u>

A 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a antiguidade dos saldos de fornecedores pode ser analisada como segue:

Fornecedores conta corrente	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Não vencido	212,15	33 995,16
A pagar		
Até 90 dias	5 934,04	152 849,81
+ 90 dias	(338,42)	12 423,26
Total	<u>5 807,77</u>	<u>199 268,23</u>

Os montantes acima referidos respeitam exclusivamente a valores a pagar a fornecedores correntes por dívidas originadas pelo curso normal da atividade da Empresa, sendo o seu valor contabilístico aproximadamente o seu justo valor.

**14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, é o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
<b>Valores credores</b>		
Imposto sobre o rendimento	77 017,92	62 819,80
Imposto sobre o valor acrescentado	176,42	72,93
Retenções na fonte	3 738,85	4 168,13
Contribuições para a Segurança Social	8 060,25	8 348,69
	<u>88 993,44</u>	<u>75 409,55</u>

O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

**15 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR**

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica outras contas a pagar pode ser detalhada como segue:



	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Outros credores		
Clientes	378,70	-
Outros	393 206,89	933 558,72
Credores por acréscimos de gastos		
Fornecimentos e serviços externos	235 018,06	186 092,46
Despesas com pessoal	64 990,55	64 059,29
Outros	45 123,00	-
	<u>738 717,20</u>	<u>1 183 710,47</u>

Nas outras Dívidas a Terceiros, a rubrica outros inclui o valor de 393.206,89 euros em 2018 e 933.558,72 euros em 2017 respeitante ao valor que a empresa tem de liquidar às seguradoras.

## 16 LOCAÇÕES OPERACIONAIS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a empresa tinha celebrado, como locatária, contratos de locação operacional, cujos pagamentos mínimos de locação se vencem como se segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Vencíveis em:		
renovável automaticamente	65 651,53	58 387,64
	<u>65 651,53</u>	<u>58 387,64</u>

Em 31 de Dezembro de 2018 foi reconhecido como gasto do exercício o montante de 48.298,93 euros (48.348,82 euros em 31 de Dezembro de 2017) relativo a rendas pagas a título de contratos de locação operacional, fundamentalmente relativos a viaturas e aluguer .

Em 31 de Dezembro de 2018 a empresa tinha celebrado, como locadora, contrato de locação operacional, cujos recebimentos mínimos de locação se vencem como se segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Vencíveis em:		
renovável automaticamente	18 000,00	35 400,00
	<u>18 000,00</u>	<u>35 400,00</u>

Em 31 de Dezembro de 2018 foi reconhecido como ganho do exercício o montante de 22.440,47 euros relativo a rendas recebidas.

## 17 VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A repartição do valor líquido das prestações de serviços nos exercícios de 2018 e 2017 de acordo com a sua natureza pode ser apresentado como segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Por mercado		
Mercado interno	3 739 351,91	2 774 020,68
Mercado externo	1 600,00	1 480,00
	<u>3 740 951,91</u>	<u>2 775 500,68</u>
	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Comissões	2 693 444,62	2 366 447,76
Outros	1 047 507,29	409 052,92
	<u>3 740 951,91</u>	<u>2 775 500,68</u>

A reconciliação dos valores considerados nas divulgações relativamente à Nota 25 (Norma regulamentar nº 15/2009 do Instituto de Seguros de Portugal ) e os valores de comissões nacionais é como se segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Comissões consideradas Norma regulamentar 15/2009 ASF (Nota 25)	2 745 999,42	2 366 447,76
Valor de rappel dotado e não recebido	49 504,01	76 304,00
Dotação de comissões e reversão de dotação do exercício anterior	-70 887,00	-114 131,08
Outros	1 016 335,48	446 880,00
Total de comissões nacionais	<u>3 740 951,91</u>	<u>2 775 500,68</u>

## 18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o detalhe de fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Trabalhos especializados	2 045 630,92	1 373 471,90
Publicidade e propaganda	39 623,96	36 393,31
Comissões	85 726,99	60 326,89
Serviços bancários	1 274,90	936,14
Conservação e reparação	26 298,43	27 031,43
Material de escritório	4 473,75	6 384,32
Eletricidade	1 713,08	3 806,56
Combustíveis	3 304,99	3 086,44
Água	1 346,04	1 754,68
Deslocações e estadas	1 535,19	2 608,85
Rendas e alugueres	52 557,90	53 200,50
Comunicação	18 741,67	20 518,56
Seguros	4 191,88	4 257,21
Contencioso e notariado	196,00	310,91
Despesas de representação	1 400,10	4 978,09
Limpeza higiene e conforto	3 467,80	3 369,04
Outros	2 974,91	2 854,32
	<u>2 294 458,51</u>	<u>1 605 289,15</u>

LN 2018

Os trabalhos especializados estão relacionados com serviços de apoio informático e assessoria à área de negócio da empresa tendo este último tipo de serviço sofrido um aumento no ano de 2018.

## 19 GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o detalhe de gastos com o pessoal era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Remunerações	332 585,69	327 959,58
Encargos sobre remunerações	77 788,68	76 937,38
Seguros	22 932,68	22 677,66
Gastos com acção social	7 438,06	4 990,33
Outros gastos com pessoal	26 894,37	25 465,12
	<u>467 639,48</u>	<u>458 030,07</u>

O número médio de funcionários, em 2018 foi de 13 colaboradores (13 colaboradores em 2017).

A rubrica outros é composta no ano de 2018 e 2017, na facturação dos complementos de pensão pagos a dois ex-colaboradores no valor de 21.075,12 euros.

## 20 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o detalhe de outros rendimentos e ganhos era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Rendimentos suplementares	25 595,17	38 396,15
Ganhos na alienação de activos fixos tangíveis	1 200,00	-
Outros	21 360,21	39 190,99
	<u>48 155,38</u>	<u>77 587,14</u>

A rubrica de rendimentos suplementares no ano de 2018 e 2017 respeita essencialmente a rendas dos imóveis.

## 21 OUTROS GASTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o detalhe de outros gastos e perdas era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Impostos	59 925,20	52 122,81
Donativos	-	590,00
Quotizações	720,00	720,00
Outros	14 002,38	26 235,87
	<u>74 647,58</u>	<u>79 668,68</u>

**22 GANHOS E PERDAS FINANCEIRAS**

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o detalhe dos ganhos e perdas financeiras era o seguinte:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Juros suportados	0,05	-
	<u>0,05</u>	<u>-</u>
	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Juros obtidos	2 179,43	904,17
	<u>2 179,43</u>	<u>904,17</u>

**23 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração de resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 podem ser detalhados como segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Imposto corrente	214 878,92	159 875,80
Imposto diferido (Nota 12)	(509,30)	-
(Excesso) / insuficiência estimativa imposto	1 475,50	-
	<u>215 845,12</u>	<u>159 875,80</u>

A reconciliação do resultado antes de imposto para os exercícios findos a 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 pode ser analisada como segue:

	<u>31.Dezembro.2018</u>	<u>31.Dezembro.2017</u>
Resultado antes de impostos	939 513,80	688 929,67
Benefícios fiscais	(9 280,00)	(8 958,00)
Diferença entre mais e menos valias fiscais e contabilísticas	(600,00)	-
Constatação de diferenças entre amortizações económicas e fiscais decorrentes de reavaliações	2 263,54	955,96
Outros	14 474,50	19 491,25
	<u>946 371,84</u>	<u>700 418,88</u>
Taxa de imposto sobre o rendimento	21,00%	21,00%
	<u>198 738,09</u>	<u>147 087,96</u>
Efeito constatação ou reversão de impostos diferidos	-	-
Coleta	198 738,09	147 087,96
Derrama	14 195,58	10 506,28
Tributação autónoma	1 945,25	2 281,56
	<u>214 878,92</u>	<u>159 875,80</u>
Excesso / insuficiência de estimativa de imposto do ano anterior	1 475,50	-
Impostos diferidos	(509,30)	-
Imposto sobre o rendimento	<u>215 845,12</u>	<u>159 875,80</u>

**24 PARTES RELACIONADAS**

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 os saldos e transações com entidades relacionadas podem ser resumidos como segue:

**Transacções**

	Outros rendimentos		Compras e serviços recebidos	
	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017
Outras partes relacionadas	20 990,47	35 400,00	1 648 811,30	1 062 785,36
	20 990,47	35 400,00	1 648 811,30	1 062 785,36

	Dividendos pagos	
	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017
Accionistas	1 000 000,00	400 000,00
	1 000 000,00	400 000,00

**Saldos**

	Contas a receber		Contas a pagar	
	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017	31.Dezembro.2018	31.Dezembro.2017
Accionistas	262 378,86	241 303,74	-	-
Outras partes relacionadas	3 623,84	6 811,63	165 878,85	182 606,80
	266 002,70	6 811,63	165 878,85	182 606,80

Consideram-se partes relacionadas todas as subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas pertencentes ao Grupo Sonae, SGPS, SA, à Efanor Investimentos, SGPS, SA e ao Grupo Salvador Caetano, SGPS, SA.

Os membros do Conselho de Administração nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 não tiveram qualquer remuneração, nem foram concedidos empréstimos a Administradores da sociedade.

**25 CUMPRIMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS****PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS**

(para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R, de 30 de Dezembro)

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

Informação incluída na nota 3.2.8 Rédito e Especialização dos Exercícios.

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações (€)	
	2018	2017
Numerário	2 745 999,42	2 366 447,76
Espécie		
<b>TOTAL</b>	<b>2 745 999,42</b>	<b>2 366 447,76</b>

Por tipo	Remunerações (€)	
	2018	2017
Comissões	2 745 999,42	2 366 447,76
Honorários		
Outras Remunerações		
<b>TOTAL</b>	<b>2 745 999,42</b>	<b>2 366 447,76</b>

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregados por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos ramos "Não Vida", e por origem

Cod.ASF	Por entidade (origem)	Remunerações				Fundos de Pensões	
		Ramo Vida		Ramo Não Vida		2018	2017
		2018	2017	2018	2017		
1197	Seguradoras Unidas, S.A.	1 549,46	22 898,47	2 050 242,36	1 658 010,31		
1200	ALG Europe S.A. - Sucursal em Portugal			27 117,48	20 274,71		
1039	Ageas Portugal - Companhia de Seguros de Vida, S.A.		115,59				
1129	Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A.			3 339,72	1 667,78		
1011	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	573,27	993,72	239 728,47	259 118,97		
1028	Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.			11 045,98	9 354,54		
1156	Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	101,99	161,81				
1194	Generali - Companhia de Seguros, S.A.			60 037,35	80 292,29		
1021	Generali Vida - Companhia de Seguros, S.A.	2 345,29	644,61				
1098	Una Seguros de Vida, S.A.	870,33	2 251,38				
1097	Una Seguros, S.A.			319,43	659,75		
1166	Hiscox Insurance Company Limited			26 903,95	168,15		
4608	Mutuelle Générale de l'Education Nationale (MGEN)			1 258,89	865,56		
4835	HCC International Insurance Company Plc (sucursal em Espanha)			10 730,19	2 200,00		
1023	Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.				435,34		
4305	Tokio Marine Kiln Insurance Limited			7 847,15	2 700,00		
1205	Liberty Seguros, Companhia de Seguros Y Reaseguros, S.A.	263,62	534,88	36 918,48	33 003,34		
1026	Lusitania, Companhia de Seguros, S.A.			2 221,29	2 896,90		
1145	Mapfre Seguros Gerais, S.A.			201 124,09	222 611,99		
1186	Mapfre Seguros de Vida, S.A.	49 395,24	35 569,53				
1188	MetLife Europe d.a.c.	2 276,09	3 417,98				
1029	Real Vida Seguros, S.A.	1 426,53	408,75				
1096	Victoria - Seguros de Vida, S.A.	35,53	29,49				
1160	Victoria - Seguros, S.A.			2 786,77	2 347,26		
1184	Zurich Insurance PLC - Sucursal em Portugal			4 705,53	2 258,93		
	Outros sem código de mediação	782,32	516,26	52,62	39,47		
	<b>TOTAL</b>	<b>59 619,67</b>	<b>67 542,47</b>	<b>2 686 379,75</b>	<b>2 298 905,29</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Cod.ASF	Por entidade (origem)	Remunerações %	
		2018	2017
1197	Seguradoras Unidas, S.A.	74,7%	71,0%

## e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes" €	
	2018	2017
Início exercício	993 625,35	1 245 894,79
Final do exercício (Nota 4)	445 899,59	993 625,35
Volume movimento do exercício		
A débito	10 733 239,93	10 346 683,80
A crédito	11 280 965,69	10 598 953,24

## f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (origem)	exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	2018	2017	2018	2017
Tomadores de Seguros, segurados ou beneficiários	9 322,41	2 851,83	10 887,73	2 103,61
Empresas de seguros	41 097,30	36 659,48	390 046,21	928 896,89
Outros mediadores	-,00	-,00	-,00	-,00
TOTAL	50 419,71	39 511,31	400 933,94	931 000,50

## g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	2018	2017	2018	2017
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de	41 097,30	36 659,48	390 046,21	928 896,89
Outras quantias				
TOTAL	41 097,30	36 659,48	390 046,21	928 896,89

## h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato ( final do exercício ).

Informação divulgada nota 8.

## i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

Contas "clientes"	Valor	
	2018	2017
Garantias (caução)	-,00	-,00

Garantia nos termos da alínea d) e nº 1 do Art.19 do Dec.Lei 144/2006, de 31 de Julho na redacção dada pelo Dec.Lei 359/2007, de 2 de Novembro

j) Transmissão de carteiras de seguros

Não aplicável

k) Contratos cessados com empresas de seguros e indemnizações de clientela

Não aplicável

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes

Não aplicável

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações

Cod.ASF	Empresas de seguros	Remunerações			
		Ramo Vida / Não Vida/Fundos de Pensões			
		€		%	
		2018	2017	2018	2017
1197	Seguradoras Unidas, S.A.	2 051 791,82	1 680 908,78	74,7%	71,0%
1011	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	240 301,74	260 112,69	8,8%	11,0%
1145	Mapfre Seguros Gerais, S.A.	201 124,09	222 611,99	7,3%	9,4%

n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome

Não aplicável

o) Valor total dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para os resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais lhe foram outorgados poderes de cobrança

Não aplicável

p) Valor total dos fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas

Não aplicável

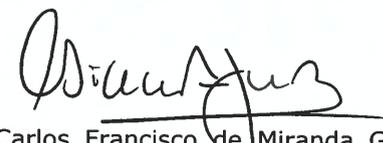
**26 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração de 29 de março de 2019, contudo as mesmas estão ainda sujeitas à aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas.

O Contabilista Certificado,

  
(Maria de Lurdes Matos)

O Conselho de Administração,

  
(Carlos Francisco de Miranda Guedes Bianchi de Aguiar)

  
(Miguel Pedro Caetano Ramos)

  
(Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos)





## ***Certificação Legal das Contas***

### ***Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras***

#### ***Opinião***

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da MDS Auto – Mediação de Seguros, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2.648.102 euros e um total de capital próprio de 1.809.204 euros, incluindo um resultado líquido de 716.622 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da MDS Auto – Mediação de Seguros, S.A em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### ***Bases para a opinião***

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### ***Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras***

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

*mm*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal  
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### ***Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras***

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

mm

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

### ***Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares***

#### ***Sobre o relatório de gestão***

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

17 de abril 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.



## ***Relatório e Parecer do Fiscal Único***

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração de MDS Auto – Mediação de Seguros, S.A. (a Entidade), relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras, do sistema de gestão de risco e da auditoria interna e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Entidade, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Entidade evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

*mm*

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal  
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inserita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras; e
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

17 de abril de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.